

Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias – AAFASD

Reforma Agrária e Permacultura

31 de março de 2010

1- Apresentação

A Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias - AAFASSD, fundada em 22 de novembro de 2008, tem como princípio a agroecologia, através do trabalho cooperado e do respeito pelo meio ambiente.

Nome do Projeto: Reforma Agrária e Permacultura

Responsável pelo projeto: Aline de Castro Rezende, assentada e bacharel em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras/2009.

Nome da Organização: Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias –AAFASSD.

CNPJ: 10.965.223/0001-47

Responsável pela organização: Natanael Nunes de Oliveira

Endereço: Assentamento Santo Dias, zona rural

Cidade: Guapé

UF: MG

CEP: 37.177-000

Fone: não há rede telefônica próxima

Celular: (35)99329267

E-mail: aafasdias@yahoo.com.br

2- Visão Geral do Projeto

a) Área temática: Agricultura familiar e Ecologia/Meio ambiente

b) Público: Rural

c) Qual valor total do projeto: R\$33849,78

d) Qual valor solicitado à FLD: R\$ 21061,28

e) Duração total do projeto: nove meses

f) Duração do período de apoio solicitado à FLD: nove meses

3- Histórico:

A fazenda Capão Quente, localizada no município de Guapé MG. possui cerca de 5800 ha

era uma antiga usina de álcool. Após a desativação da usina, em 1995, as terras foram ocupadas por criadores de gado da região e com isso vinham acontecendo queimadas para renovação do pasto, o que degradou bastante o solo.

Em 2002 iniciou-se um trabalho de base nas comunidades de Aparecida do Sul, Santo Antônio e no centro de Guapé, junto com articulações com o Sindicato dos Metalúrgicos de Guapé, Itajubá e Varginha. Assim, na madrugada do dia 30 de outubro de 2002, a fazenda Capão Quente foi ocupada pelo MST, que conseguiu organizar 96 famílias; sendo 80% de Aparecida do Sul. Naquele dia chovia muito e foi preciso fazer uma caminhada de 4 horas, pois os veículos não conseguiam passar devido à lama nas estradas. O momento da ocupação foi pacífica, já que não havia moradores na fazenda que era arrendada para pasto. Esta foi a primeira ocupação ocorrida depois que o presidente Lula venceu as eleições. O nome escolhido para o assentamento é uma homenagem ao aniversário de morte do líder Santo Dias, um trabalhador sensível aos problemas sociais, de formação cristã na linha da Teologia da Libertação, que lutou pelo direito dos trabalhadores através de sindicatos e da organização das CEBS (Comunidades Eclesiais de Base).

Logo após a ocupação as famílias começaram a limpar as casas já existentes, cobrindo com lona e se acomodando, algumas famílias fizeram barracos de lona e outras ficaram em casas que havia no alto do terreno (área excluída do assentamento devido à dívida trabalhista), mas devido à falta d'água acabaram se aproximando das outras moradias.

Inicia-se também o processo de organização das famílias recém chegadas, formando então os setores básicos, produção, saúde, formação e disciplina, frente de massa e educação, os núcleos de base ou de famílias, composta por todas as famílias do acampamento, sendo considerada a estância maior de decisão do acampamento, e a coordenação do acampamento, tendo como integrantes os coordenadores dos núcleos de famílias, coordenadores de setores e os coordenadores da área, tendo a responsabilidade de orientar a organização interna e buscar orientação nas estâncias externas de formação do MST, como melhor explicado no item referencial teórico-prático.

A antiga usina havia se tornado uma imensa pastagem de braquiária. Para conduzir a rebrota das pastagens, a ferramenta principal era o fogo. Destruindo tudo o que vinha pela frente, a reserva, a mata ciliar, os animais silvestres, a fertilidade dos solos, a cobertura, etc, tudo foi sendo queimado, desequilibrando, consideravelmente, o ambiente.

O fogo já tinha sido colocado pelos proprietários para se iniciar a rebrota das pastagens e também a limpeza da área para o milho. Com a ocupação, a dinâmica teve que mudar. Após uma semana da ocupação os acampados realizaram um mutirão para arrancar as moitas de assa-peixe e começar a plantar. Com um pouco de semente que cada família trouxe, conseguiu-se plantar a safra 2002/2003. Apesar do esforço de todos, a produção não foi suficiente para a subsistência das

famílias, fazendo com que muitas delas desistissem de continuar lutando. O principal alimento que faltou foi o arroz. Assim, permaneceram 40 famílias.

Através da orientação dos militantes do MST e valorizada pelas famílias recém acampadas, elaboram-se critérios e condutas para a boa convivência social e para garantir o respeito com a terra ocupada, desenvolvendo, assim, um posicionamento agroecológico. Primeiramente, por utilizar os métodos de organização de base do movimento, passando pelo trabalho de formação de lavouras coletivas e por construir e respeitar critérios de não uso de queimadas e venenos na produção agropecuária.

Em 2004, na ocasião da primeira colheita coletiva de arroz, inicia-se a aproximação dos estudantes e profissionais da Universidade Federal de Lavras, o que potencializaria, em muito o desenvolvimento da agroecologia aplicada a realidade da reforma agrária no Sul de Minas Gerais.

No decorrer do tempo ocorreram vários mandatos de desocupação e várias audiências de negociações. Até que em 2004, 240 policiais entraram fortemente armados e acompanhados por cães na tentativa de retirar as famílias, foram feitas articulações com uma fazenda próxima (irmãos do acampado Hernani) para um caso de despejo. Mas com a ajuda de advogados de Alfenas e Belo Horizonte conseguiu-se derrubar a liminar e ganhar mais vinte dias. Com o apoio do delegado, do prefeito de Guapé, advogados, presidente da câmara de Guapé, estudantes da Universidade Federal de Lavras e outros apoios, conseguiram a liberação de 250 ha. de terras para plantio autorizado pelo juiz da vara agrária.

No período de 18 a 22 de dezembro de 2005, a fazenda Capão Quente e outras da vizinhança foram vistoriadas por peritos e engenheiros agrônomos e no dia 12 de julho de 2006 foi registrada em cartório a emissão de posse de parte da fazenda. Foram destinados 1780 ha para um assentamento de 49 famílias, hoje estão assentadas 48 famílias do MST, a outra vaga está ocupada por um antigo posseiro, o qual não quer participar da organização do assentamento e a situação está sendo estudada pelo INCRA.

Com o passar do tempo, avançou-se muito nas interações coletivas, o que propiciou o estabelecimento da política agroecológica na comunidade, estimulando e desenvolvendo tecnologias adaptadas a agricultura de subsistência, construindo conhecimentos básicos para manutenção da fertilidade da terra e preparados naturais como defensivos e adubos orgânicos para potencializar e garantir a produção sem a dependência da indústria. Buscando a coerência no cumprimento dos próprios critérios elaborados em comunidade. Este forma de interação coletiva desempenhada através da manutenção da produção da subsistência, dos cuidados com os espaços de uso comunitários, das distribuições de tarefas e responsabilidades coletivas pela organização e da formação de base oferecida pelos militantes sobre a conjuntura política atual de nosso país e as

estratégias do MST com a organização popular, entre outras, evidenciam o caráter de busca por libertação atribuída pela organização popular e pelo trabalho voluntário, construindo um ambiente social extremamente rico do ponto de vista pedagógico, mas geradoras de contradições e inseguranças. Pois, a base requisitada para assumir a construção da própria história, são compostas de famílias que se formaram em uma sociedade que não estimula o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, acomodando e domesticando o povo para ser governado e como se observa, por governantes e lideranças que de nada se identifica com luta em favor da justiça social e defesa dos pobres e excluídos.

A organização e o trabalho-doação é a peça chave na reconstrução e no despertar para uma consciência coletiva, forjando-se na luta por espaço na sociedade, não pela simples reprodução das condições objetivas de manutenção física colocadas pelo sistema capitalista, mas pela constante busca por formas justas e coerentes de relações no trabalho e na sustentação material sem exaustão dos recursos naturais disponíveis. Canalizando e objetivando a indignação do povo em forma de luta, é que atua o MST. Realizando ocupações massivas do território nacional, organizando embates contra as investidas do capital financeiro internacional, organizando famílias trabalhadoras para serem os sujeitos da construção da reforma agrária, por justiça social e soberania popular. É através deste lema que a organização dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra, se abre a esta nova fase.

A história desta comunidade faz parte destas experiências proporcionadas pelo MST, alimentando o processo de luta, no qual pode ser definido também como processo de busca de libertação de um povo oprimido pelo projeto capitalista de sociedade, e agora, nesta terra, se materializando na realidade das famílias presentes através da formação da consciência crítica e por estabelecer mudanças nas estruturas sociais, resgatando a dignidade e colaborando com a construção do conceito de qualidade de vida humana no campo sob providência da natureza.

Em 2007, a Associação Estadual de Cooperação Agrícola – AESCA, indicada pelo MST iniciou os estudos do Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA, que tem por objetivo definir as ações que devem ser tomadas para o desenvolvimento das famílias assentadas, a partir da realidade do Assentamento levando em consideração as condições de solo, clima, vegetação, água, as pessoas do assentamento, suas histórias de vida, seus sonhos, suas vontades, para definir. Neste processo as famílias decidiram a organização territorial do assentamento e dos núcleos, fizeram planejamentos para o assentamento a curto, médio e longo prazo, definiram o uso da área social do assentamento e se dividiram nos quatro núcleos de moradia de acordo com a afinidade entre as famílias e desta com o local do núcleo. Importa agora reafirmar estes planejamentos e começar a visualizá-los no sentido de programar ações que consolidem as metas das famílias.

Hoje as famílias continuam morando no acampamento a espera da finalização do PDA (com aprovação do mapa) e o parcelamento do assentamento. Organizam-se em quatro núcleos, cada um com dois representantes, para facilitar a organização interna e também o parcelamento das terras. Cada núcleo possui uma forma de divisão das terras e foi batizado com o nome de um lutador do povo como segue abaixo:

- Núcleo Florestan Fernandes: sociólogo e professor, político engajado na luta contra desigualdade, na defesa da educação pública, do socialismo, da democracia e da solidariedade entre a classe trabalhadora e entre os povos latino-americanos. Este núcleo possui 13 famílias com 10ha de produção e moradia familiar e 50ha para produção coletiva

- Núcleo Sidnei Dias: foi um companheiro que ajudou na luta do movimento e morreu em um acidente de caminhão que trazia a mudança de um grupo de companheiros de Ribeirão Preto - SP para Campo do Meio - MG. Este núcleo possui 11 famílias com 14 ha para produção e moradia familiar.

- Núcleo Margarida Alves: esposa e mãe. Foi também trabalhadora rural e líder sindical, foi eleita para o cargo de presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (PB). Se sua eleição foi algo inédito no Nordeste da época, mais inédito ainda foi o fato de ter permanecido no cargo por 12 anos, apesar das constantes ameaças contra sua vida. No dia 12 de agosto foi assassinada. Este núcleo possui 10 famílias com 15ha de produção e moradia familiar e 10ha para produção coletiva.

- Núcleo Bartolina Sisa: a indígena Aymara juntamente com o companheiro Tupac Katari comandaram 80 mil combatentes que lutavam contra as opressões dos espanhóis em 1781, na cidade de La Paz, Bolívia Três dias depois, quando Bartolina se dirigia ao acampamento El Alto, foi surpreendida no caminho por seus acompanhantes, que a entregaram aos espanhóis como prisioneira de guerra. Conduzida a La Paz, ela foi recebida por uma chuva de pedras. Em 5 de setembro de 1782 recebeu sua sentença de morte. Este núcleo, com 15 famílias, optou por manter o uso comum das terras, tirou 4 ha por família para moradia, produção e criação familiar e os outros 10 ha (que completo os 14ha/família) foram unidos e divididos em 3 áreas comuns, as quais o núcleo fará um planejamento coletivo de uso, podendo ser usado para produção coletiva ou familiar.

O assentamento é organizado em setores de trabalho, como: educação, saúde, produção, formação e juventude e cultura, cada setor tem dois coordenadores que juntamente com os coordenadores dos núcleos compõe a coordenação do assentamento. Quinzenalmente são feitas reuniões de setores, onde se discute as necessidades e ações do setor; nas reuniões de coordenação são avaliadas as propostas dos setores e são encaminhadas as linhas políticas da comunidade; nas

reuniões dos núcleos de moradias são repassadas as decisões discutidas pela coordenação, todos os nucleados avaliam e decidem sobre as ações.

Na área de produção o desenvolvimento de quatro projetos de Segurança Alimentar, para formação de lavouras brancas, capacitação e aquisição de matérias completo para produção e beneficiamento de mel, aquisição de um sistema de irrigação com bomba e/ou a gravidade de alta pressão, preparo e cercamento de 2 há para produção hortaliças e plantas medicinais. Projeto de Homeopatia na Agropecuária, já realizado pelos agricultores do assentamento em parceria com o professor-pesquisador Dr. Daniel Mello do departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras, através do projeto pesquisador popular pelo PESCO. A comunidade possui um viveiro, construído com o apoio da Prefeitura Municipal de Guapé, de 16m X 8m com capacidade para mais de 6 mil mudas em sacos médios, produzindo mudas de espécies florestais nativas, frutíferas e ornamentais, já tendo distribuído cerca de 800 mudas de frutíferas de várias qualidades para as famílias assentadas. Projeto em parceria com a Universidade Federal de Lavras, implantando, em 2004, uma área experimental de agrofloresta que foi premiada no ano seguinte pelo MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. Projeto em parceria com a ONG SOS Mata Atlântica, onde a comunidade iniciou o reflorestamento de dois trechos de mata ciliar e uma nascente, onde já foram plantas mais de 3,5 mil mudas de espécies nativas produzidas pela comunidade, por viveiros de FURNAS e pelo projeto SOS Mata Atlântica. Desenvolvimento de um projeto de produção de adubação verde em parceria com a EMATER da cidade de Guapé. A aprovação de um projeto para construção de benfeitorias comunitárias, iniciando a formação de um pequeno corpo para a agroindustrialização dentro da comunidade, através do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS apoiados por Small Grants Programme (SGP), programa do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com interveniência do Escritório de Serviços de Projetos das Nações Unidas (UNOPS). Com aquisição de grande parte dos materiais necessários à produção de açúcar mascavo e rapadura, construção da agroindústria (um cômodo de 30 m²), onde dará início à produção para subsistência e venda de excedente destes produtos; Construção de um moinho e monjolo tocados a água para produção de fubá e farinha de milho, bem como de outros cereais; Construção de um laboratório com dois cômodos para produção de fitoterápicos e homeopatia na comunidade; Aquisição de três plantadeiras de tração animal para plantio direto, sendo de amplo e intenso uso por toda a comunidade. No ano de 2009, a Prefeitura municipal de Guapé liberou R\$ 3000,00 para a produção coletiva de arroz e milho da AAFASD.

O setor de saúde é responsável pelo diálogo junto à secretaria de Saúde do município, agendando consultas, encaminhando pedidos de remédios e exames, entre outras. Também é

responsável pela manutenção da horta medicinal, preparo e distribuição dos fitoterápicos (xaropes e pomadas) e pelo recolhimento de lixo gerado na comunidade que é levado pelo caminhão da prefeitura para o lixão municipal.

O setor de a educação é responsável pelo contato com a Secretaria de Educação do município e com as escolas próximas garantindo o acesso das crianças e dos jovens ao ensino e transporte, organizar as oficinas educativas (de diversos temas produção, saúde, meio ambiente...) e garantir a EJA – Educação de Jovens e Adultos que não tiveram acesso à escola em idade regular, sendo que em 2008 e 2009 estava vinculado ao Pronera – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para alfabetização e escolarização de jovens e adultos , ao final do programa foi possível a certificação de cinco mulheres com idades entre 35 e 65 anos no 1º ciclo do ensino fundamental, junto a secretaria de Educação do Município. Com a doação de tábuas de um depósito de madeira particular e o apoio da prefeitura de Guapé foi possível a construção de uma sala de aula de 45m² com mão obra coletiva da comunidade, iniciando a proposta da escola Paulo Freire. Inserção no projeto ARCA DAS LETRAS do Governo Federal com a disponibilização de um pequeno móvel e um espaço que forma a biblioteca comunitária.

Também contribuiu na elaboração e conclusão de cinco monografias de graduação na UFLA:

- EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO: O Caso da Comunidade Santo Dias, Guapé, MG. - Assentamento do MST, Renato Moreira de Souza – Engenharia Florestal, 2008
- “Um breve estudo sobre a extensão rural vinculada a utilização de diagnóstico rápido participativo em um assentamento de reforma agrária no sul de Minas”, Luis Carlos Costa – Agronomia, 2008.
- "COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE ARBÓREA DE UM CERRADO EM GUAPÉ, SUDOESTE DE MINAS GERAIS". Daniel Torres – Biologia, 2008.
- “O processo educativo no Assentamento Santo Dias, sob olhar de uma assentada”, Aline de Castro Rezende – Agronomia, 2009.
- “Questão agrária e agroecologia: experiências agroecológicas no assentamento Santo Dias”, Ana Paula do Amaral – Agronomia, 2009.

Em 22 de novembro de 2008, foi fundada a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias, uma via institucional de organização, que vem dar legitimação para a organicidade que desde 2002 vem sendo mantida coletivamente nesta área. Criada por exigência do INCRA, mas que se consolida pela orientação política que o MST propõem para suas comunidade

(acampamentos e assentamentos).

A associação é composta da diretoria administrativa, conselheiros fiscais, do quadro de associados e dos dependentes. A associação conta em seu quadro de sócios um bacharel em Engenharia Florestal /UFLA, uma bacharel em Agronomia / UFLA, um técnico agrícola e além de pedreiros, carpinteiros, eletricista, costureiras, cozinheiras, serventes, mecânico, motoristas entre outros, estando hoje todos vivendo como agricultores e agricultoras familiares.

Dentro da organização do assentamento e da associação, estando ainda as famílias a espera do parcelamento da terra para distribuição das mesmas em toda extensão territorial da fazenda, tem-se como principal linha de atuação a capacitação e a instrução das famílias nos planejamentos das moradias e espaços coletivos potencializando manejos voltados à agricultura e pecuária que otimizem os recursos disponíveis, qualificando, e dentro do possível, aumentando a produção por unidade territorial no sentido do pleno desenvolvimento da agroecologia visto que no regulamento interno é vetado o uso de agrotóxicos e queimadas pelos os associados.

Desde o início do acampamento foram feitas algumas discussões sobre a importância do uso sustentável dos recursos disponíveis. É comum em acampamentos da reforma agrária o aproveitamento de diferentes materiais para a construção dos barracos, (lonas, tijolos juntados com barro, madeira, telhas de amianto – como parede, restos de construções e o pau a pique rural), e por anos, no nosso caso já fazem 7 anos desde a ocupação, as famílias vão se adaptando a viver de forma improvisada e simples. Não há dúvidas que todos buscam ter uma moradia melhor e mais digna (que nem sempre precisa perder a simplicidade), mas os recursos e a situação (processo de liberação e parcelamento do assentamento) dificultam em muito.

4 – Justificativa - Descrição da realidade social na qual o projeto está inserido:

O Município de Guapé:

O assentamento Santo Dias encontra-se no antigo distrito São Francisco de Aguapé pertencente à comarca de Boa Esperança, o qual em 1924, foi elevado a município, passando a chamar-se Guapé, que na língua indígena é uma planta aquática conhecida também como "Caminhos nas águas" que recobre a superfície dos lagos e rios com suas folhas, formando uma espécie de tapete verde.

A construção de uma represa, para instalação da Usina Hidrelétrica de Furnas, idealizada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek no fim dos anos 50 (criada em 1957 com fechamento das comportas em 9 de janeiro de 1963). Com o fechamento das comportas as águas subiram rapidamente e estava instalado o caos na cabeça do Guapeenses, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Os proprietários não foram indenizados de forma satisfatória, houve uma subvalorização das propriedades, isto sem falar no impacto cultural. No dia 19 de janeiro de 1963, as águas atingem as partes baixas de Guapé, na altura do prédio dos correios, situado a

100 metros da Matriz de São Francisco de Assis. Em março de 1965, o lago de 1.440 Km², cinco vezes maior que a Baía de Guanabara, estava completo e suas águas chegaram aos alicerces do Bangalô, ficando como testemunho da grandeza da arquitetura local. O lago artificial inundou 206 Km² do município.

Os anos seguintes foram de muita angústia para os agricultores do município, pois tiveram que conviver e sobreviver com as terras ácidas do cerrado, pois as terras férteis das várzeas do Rio Grande e principalmente do Rio Sapucaí ficaram submersas.

Hoje o município com área de 935,34 Km², clima tropical de altitude, com temperatura média anual de 20,5 °C, possui uma população de 13,500 hab. Tem a economia local baseada na agricultura, com a predominância do café para exportação, leite, gado de corte, cachaça artesanal e milho, dentre outros produtos. A indústria da pedra decorativa (quartzito) vem se sofisticando a partir da década de 90 e o potencial turístico de Guapé vem sendo explorado fazendo desta atividade uma opção rentável e lucrativa aos guapeenses, fortalecendo a economia local.

Através dos dados abaixo é possível perceber que a população urbana aumentou no período de 1970 a 2000, porém a população rural se manteve constante, e o setor que mais emprega no município é voltado para o meio rural, fortalecendo a permanência da população no campo.

**População Residente
1970, 1980, 1991, 2000**

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL
1970	2.783	6.963	9.746
1980	4.211	7.124	11.335
1991	4.718	7.134	11.852
2000	6.286	7.336	13.622

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**População Ocupada por Setores Econômicos
2000**

SETORES	No. DE PESSOAS
Agropecuário, extração vegetal e pesca	3.324
Industrial	952
Comércio de Mercadorias	342
Serviços	1.437
TOTAL	6.055

--	--

Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística - IBGE

(Dados do site www.winkpedia.com.br, a enciclopédia livre em 5 de fevereiro de 2009)

Através dos dados acima é possível perceber que a população urbana aumentou no período de 1970 a 2000, porém a população rural se manteve constante, e o setor que mais emprega no município é voltado para o meio rural, fortalecendo a permanência da população no campo.

Hoje a Prefeitura Municipal em parceria com um projeto da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) compra produtos dos pequenos agricultores para a merenda escolar, isto potencializa a agricultura familiar, porém ainda não há uma assistência técnica qualificada que incentive a produção orgânica e agroecológica¹. Com isso grande parte da produção agrícola do município está inserida dentro dos programas tecnológicos criados no intuito de favorecer os grandes empresários agrícolas.

A comunidade Santo Dias é uma das poucas que possui inserção política no município, composto por 22 comunidades rurais, o que mostra o potencial de atuação na busca por cidadania e igualdade. Possui uma boa relação com a Prefeitura Municipal de Guapé, conseguindo alguns trabalhos em conjunto, o mais recente a limpeza e cascalhamento da estrada municipal que corta o Assentamento Santo Dias.

Apesar dos dados do IBGE mostrar a existência de conselhos municipais, não há um incentivo para que os mesmos cumpram sua função social.

Conselhos Municipais

	Existência	Caráter	Situação
Assistência e Ação Social	sim	Apenas consultivo	Apenas regulamentado
Criança e Adolescente	sim	Deliberativo	Regulamentado e instalado
Educação	sim	Apenas consultivo	Apenas regulamentado
Emprego e Trabalho	-	-	-
Habitação	sim	Apenas consultivo	Apenas regulamentado
Meio Ambiente	sim	Deliberativo	Regulamentado e instalado

¹Orgânica: tem como principal foco os insumos usados;

Agroecológica: tem como foco as relações de trabalho e uso da terra, além de uma produção orgânica e com qualidade.

Política Urbana	-	-	-
Saúde	-	Apenas consultivo	Apenas regulamentado
Transportes	-	-	-
Turismo	-	-	-

Fonte Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa de Informações Básicas Municipais, 1999.

Segundo os censos do IBGE o índice de analfabetismo diminui no município, isto acontece através dos programas educacionais como EJA – Educação de Jovens e Adultos e supletivos, porém grande parte deste programas oferecidos não tem como foco uma educação voltada à população do meio rural, o que leva a um grande índice de desistência.

Taxa de Analfabetismo

	1970	1980	1991	2000
Taxa(%)	31,8	23,7	17,0	-

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Assentamento Santo Dias:

Neste Assentamento, assim como nas áreas de reforma agrária organizadas pelo MST, a agroecologia se insere como uma política para o desenvolvimento e organização comunitária. As orientações políticas são construídas dentro da organização MST de forma participativa, que através do estudo e observação dos grandes contextos de nossa história, incorpora os novos desafios econômicos, sociais, ambientais e políticos da sociedade atual. O mais interessante e inovador desta construção, é que mesmo estando dentro do sistema capitalista, homens e mulheres, conscientes de sua posição social, trabalham voluntariamente nesta construção. Não o fazem por dinheiro, mas por amor a causa e pelo valor a solidariedade que nos coloca a serviço de nossos irmãos.

Esta orientação chegou ao Acampamento Santo Dias, em 2002, contribuindo para que as famílias se organizassem e unidas construíssem o primeiro coletivo de arroz, fato que possibilitou a resistência e permanência de várias famílias na luta por esta terra. Além disto, orientou na elaboração do regimento interno do acampamento abolindo o uso do fogo e veneno nas terras ocupadas e criando formas de trabalhos coletivos na comunidade. Hoje estas orientações se materializam no Assentamento Santo Dias, sendo inserida legalmente dentro do estatuto da

AAFASD.

Abrangendo, não somente os sistemas produtivos, como as outras dimensões das necessidades humanas na luta e conquista por dignidade e qualidade de vida, estando sob a terra. A proposta chega ao povo não como uma alternativa frente aos novos desafios colocados para a sociedade, mas como o único caminho viável de desenvolvimento da classe trabalhadora e das organizações populares.

A agroecologia é a sistematização de uma forma de viver mais integrada a natureza, aberta e sensível às necessidades do próximo. Descompromissada com a lógica da economia de mercado imposta pelo capitalismo, que pela alta apreciação pelo valor da acumulação material e do poder, gera competição e conseqüentemente uma humanidade ansiosa. Brota da necessidade humana de sobreviver da terra e da natureza e manter as condições para perpetuação da cultura agrícola de raízes, ou seja, aquela que produz e reproduz ano a ano sua subsistência com a devida segurança alimentar e que, para tanto, necessitam da força coletiva para sua manutenção, seja familiar ou comunitariamente. E também, visa apropriar-se das novas tecnologias que promovem uma maior independência dos camponeses e camponesas.

Neste sentido, a Permacultura, uma verdadeira disciplina holística de organização de sistemas, traz soluções práticas para que a família camponesa possa planejar a propriedade e comunidade, potencializando os recursos (sociais, ambientais e econômicos) disponíveis localmente e contribuindo para um desenvolvimento humano sustentável.

Em 2007, durante o processo do PDA - Plano de Desenvolvimento do Assentamento, foram realizadas várias oficinas de planejamento. Momentos em que as famílias se reuniram, e juntas, decidiram a distribuição territorial, a divisão em núcleos de família, as áreas de reserva legal e fizeram planejamentos a curto, médio e longo prazo, estas informações estão contidas no PDA entregue no INCRA, para avaliação.

Há necessidade de retomar estes planejamentos de forma educativa, participativa e lúdica, para que as famílias consigam visualizar os planos futuros e possam desde já discutir e estabelecer as ações para que as metas possam ser atingidas.

Hoje a comunidade passa por um momento delicado, a espera pelo parcelamento da fazenda, que deve ser feito pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Organiza-se em uma agrovila, onde as famílias vivem em casas e barracos improvisados, onde todas têm acesso a energia, água potável (vinda de nascente em recuperação) e a maior parte das casas usa fossa negra. Algumas famílias já partiram para o local onde possivelmente será o lote familiar e iniciam construções e plantações, porém não tendo acesso à energia e sem a certeza de que estão realmente

dentro do lote familiar que lhe será concedido.

Durante a época das chuvas produzem alimentos que servem para o sustento e venda do excedente, porém grande parte das famílias precisa sair para trabalhar na colheita de café (atividade agrícola forte na região), o que complementa a renda familiar. Além disso, existem pescadores, pedreiros e serventes e homens que trabalham na atividade de exploração em pedreiras da região. Hoje, estando com o contrato de concessão de uso e fruto destas terras, a maior demanda das famílias é conseguir gerar uma renda mensal dos lotes, sem precisar vender sua força de trabalho, e inserir a família neste processo produtivo. Mas enquanto o mapa não for aprovado não há possibilidade de maiores investimentos em produção (principalmente culturas perenes), mesmo assim a AAFASD realiza cursos e projetos que incentivem uma produção agroecológica (como trabalhos com homeopatia, pastoreio voisin, agroflorestas, adubação verde, etc.).

Espera-se que o planejamento oriente quais as atividades produtivas que as famílias têm maior aptidão e através dos princípios da Permacultura as famílias busquem uma produção sustentável e um mercado justo, atendendo às necessidades locais e globais.

Neste sentido, a participação de representantes de associações locais e da gestão pública municipal será de grande importância, pois esta metodologia pode ser usada em futuros planejamentos, como acontece nos municípios da Inglaterra para a construção dos “Planos Diretores” da Agenda 21 local.²

No processo de criação do assentamento o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) libera um recurso de R\$ 14.000,00 (Crédito Habitação) para a construção das casas. Para a grande maioria das famílias este é o único recurso que possuem para a construção da moradia, porém este recurso está ligado a um projeto de casa proposto pelo INCRA, uma construção em alvenaria convencional, na qual o recurso disponível não é suficiente para a finalização das obras. Existem no país muitas experiências de eco-construção de casa populares³, com bons benefícios financeiros (custo bem menor), social (conquista de uma moradia digna) e ambiental (baixos impactos ao planeta).

Sabendo que na propriedade agrícola a necessidade de espaços construídos vão além da casa, existe a demanda por apresentar e construir unidades demonstrativas (ecológica e economicamente viáveis), mantidas coletivamente, no sentido de superar os problemas relacionados a falta de estrutura técnica e financeira que impera no meio dos agricultores familiares da Reforma Agrária.

² <http://www.nif.co.uk/planningforreal/>

³ Ecovila Clareando - <http://www.clareando.com.br/>

Motivos que contribuem para a aceitação de construções ecológicas:

- o primeiro e mais forte é o custo assentamento tem o costume de trabalhar em mutirão ou troca de dia, sendo que a força de trabalho é o principal custo de uma construção ecológica;

- há famílias que já fazem adobe e pau-a-pique, lembrando que as casas daqui normalmente são improvisadas e não se leva em conta alguns pontos que podem melhorá-las como ventilação, luminosidade, acabamento, entre outros.

O conhecimento desta técnica dará as famílias mais independência e facilidade na construção das familiares e comunitárias, se tornando um exemplo para toda a região.

A construção de um centro comunitário permitirá os acontecimentos de atividades educativas, culturais e de organização comunitária, como é o caso das reuniões quinzenais (org. interna do assentamento) e assembléias. Espera-se que o formato circula de mais harmonia e vida nos eventos ali realizados.

5 – Objetivos:

5.1 - Objetivo Geral:

- Integrar os princípios e conceitos da Permacultura `a proposta agroecológica do Assentamento Santo Dias, contribuindo para um planejamento e desenvolvimento comunitário em busca da sustentabilidade humana, econômica e ambiental.

5.2 - Objetivos Específicos:

- Analisar a conjuntura global enfatizando a situação sócio-ambiental e econômica e trazendo para a realidade local;
- Avaliar o Plano de Desenvolvimento do Assentamento – PDA, iniciado em 2007;
- Apresentar os princípios e conceitos da Permacultura;
- Projetar uma maquete na escala 1:300 que será construída com base nos objetivos definidos como metas pela comunidade, incluindo práticas Permaculturais.
- Planejar a realidade, a partir da maquete para que os membros da comunidade tenham uma visão holística do contexto e a partir disso possam promover debates para ver a viabilidade de implantação dos princípios e práticas da Permacultura;
- Programar as ações prioritárias tiradas no planejamento anterior para atingir as metas;
- Iniciar a construção do centro comunitário no sistema de mutirões utilizando-se de técnicas ecológicas, econômicas e sócio-culturais.

6 – Público Alvo:

Diretamente:

As 48 famílias do Assentamento Santo Dias, que são constituídas de: 32 crianças (até 12 anos), 11 jovens (13 a 17 anos), 70 adultos (acima de 18 anos até 60 anos) e 10 idosos (acima de 61 anos), dentro deste item (adulto) destacam-se 28 mulheres e 42 homens.

Indiretamente:

As 42 famílias do Assentamento Primeiro do Sul – Campo do Meio que se encontram a 120 km e mantêm um grande vínculo com este Assentamento.

Todas as Áreas de Reforma Agrária do MS, interessadas na implantação de projetos similares a este e que terão aqui, inspiração e modelo a ser seguido.

O município de Guapé com todos os seus 18 distritos, num total de 13500 pessoas que aqui poderão obter conhecimentos sobre essas práticas;

Estudantes e Professores de todos os níveis escolares que aqui poderão Assimilar na prática os conhecimentos e técnicas da Permacultura. Sendo verdadeiras aulas de cidadania, ecologia, economia, boas práticas agrícolas e saúde pública.

Como atingir o público:

As áreas de RA do MST serão informadas desta nova realidade (Permacultura) do Assentamento Santo Dias, através de informativos nas reuniões e encontros regionais, estaduais e nacional.

Na cidade de Guapé, através das rádios comunitárias, o Presidente da AAFASD estará esclarecendo e convidando os (as) interessados (as) a uma visita para conhecer as práticas da Permacultura.

As universidades e escolas tomaram conhecimento desta nova realidade através de web site do Assentamento que será criado no decorrer desse Projeto. Esta página trará notícias de todos os avanços e conquistas da Comunidade.

7 - Período de realização do projeto:

Nove meses

8- Metodologia:

Desde a formação, o Assentamento Santo Dias vem desenvolvendo a metodologia de trabalho coletivo, Assim, desde o levantamento da demanda para o trabalho com permacultura que concilie o uso dos recursos locais com o conhecimento popular, passando pela elaboração deste projeto escrito e o desenvolvimento prático deste, tem-se neste projeto uma construção coletiva. Reafirmando a avaliação como processo e a avaliação dos resultados como práticas pedagógicas que também se orientarão pelo ação dialógica e construção coletiva.

É importante a participação ativa das pessoas, caracterizando um processo de aprendizagem, dinâmico e interativo. A participação gera co-responsabilidade, favorecendo para que a comunidade se apodere do processo de identificação, análise e solução proativas.

Os processos específicos desta metodologia serão:

1- Cenário Futuros - Nesse processo construiremos uma oficina onde os participantes definirão e escolherão o cenário futuro mais apropriado e desejado por eles. - <http://www.futurescenarios.org/> .

Duração de um dia e meio. A primeira noite será feita uma apresentação introduzindo o objetivo e procedimento da oficina e apresentação da visão global e local da situação ambiental e social existente hoje em dia devido a fatores como as mudanças climáticas, pico do petróleo, instabilidade econômica e caos social.

No segundo dia (sábado) a comunidade participará de um processo para definir os cenários futuros que eles conseguiram entender. Para finalizar, a comunidade escolherá o cenário que eles querem seguir.

- Os recursos - alimentação durante a oficina, gastos de transporte e diárias dos facilitadores da oficina, data show, computador.

2 - Oficina de Reestudo e Avaliação do Planejamento feito no PDA: a partir do documento do PDA criar dinâmica para retomar o planejamento feito em 2007, e avaliá-lo, organizando as prioridades. Contará com a participação de toda a comunidade, dos facilitadores deste projeto e será coordenado por um grupo de assentados (que participaram do processo em 2007), a ser definido pela diretoria da AAFASD. É fundamental a participação dos facilitadores que irão conduzir as atividades seguintes, para que compreendam um pouco da organização já existente. Duração de um dias e meio.

- Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina;

3 - Oficina Princípios éticos e de planejamento de Permacultura: A Permacultura é baseada em princípios éticos e de desenho. Os princípios de permacultura são pequenas declarações ou slogans que podem ser lembradas como passos que podem orientar a construção de sistemas sustentáveis. Esses princípios podem ser considerados universais, apesar dos métodos de colocá-los em prática poderem variar bastante de acordo com o lugar ou situação. Extrapolando esses princípios, eles são também aplicáveis a nossa própria reorganização econômica, social e política. Princípios éticos em permacultura foram obtidos da "pesquisa" da ética de comunidades como foram adotados por grupos religiosos mais antigos e grupos cooperativos.

A - Realizar uma apresentação áudio-visual com dinâmicas participativas e interativas a respeito dos Princípios éticos e de planejamento da Permacultura, com duração de meio dia.

B – Reunião de um dia com a comunidade visando apresentar o passo-a-passo da técnica de planejamento; organização dos participantes na construção da maquete com distribuição de tarefas e levantamento de informações e história a respeito da paisagem local;

- Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, apostila para os participantes, data show, computador.

4 - Construção da maquete – Encontro com o grupo responsável (a tirar na oficina anterior = grupo com 5 pessoas mais facilitadores) pela construção da maquete na escala 1:300 e análise do material levantado; estudos dos mapas georeferenciados com apresentação em datashow; recorte das camadas para montagem dos relevos e paisagem (flora, água, solo, etc.);

- **Recursos:** dados e informações da paisagem e história local; mapas georeferenciados; placas de isopor com espessura de 0,5 cm e 1,0 X 0,50 m.; 15 rolos de faixas para gesso; um tubo de cola grande; tubos de tinta para pintura (cores básicas/água); 5 pincéis grosso, médio e fino, transporte dos facilitadores;

5 - "Planejamento para Desenvolvimento Real" (Planning for Real - <http://www.nif.co.uk/planningforreal/>) - processo desenvolvido e demonstrado principalmente em municípios da Inglaterra na construção dos "Planos Diretores" da Agenda Local 21. A chave deste processo é a construção de uma maquete de larga escala (1:300) com participação das pessoas cujo foco é o compartilhar informações técnicas, culturais, históricas e ambientais. Após a construção, os participantes têm a oportunidade para consultar a maquete e oferecer especialmente idéias e soluções necessárias ao desenvolvimento da comunidade. As sugestões e idéias mais aceitas por todo o grupo geram um acordo relativo que facilita a determinação das prioridades para realização das ações sugeridas.

Neste projeto, o processo de construção da maquete, será usado para analisar a situação atual local, gerar propostas, avaliar, decidir e programar as ações para desenvolver o plano decidido. Para tanto, será feita uma reunião com dinâmicas participativas, durante um dia.

A- Realizar reunião com a comunidade visando a apresentação da maquete e início do processo de análise e complementações de informações necessárias; realização do processo de planejamento com apoio do facilitador, no prazo de um dia.

B - Promover reuniões de estudos e debates a respeito dos princípios da permacultura objetivando a viabilidade de sua aplicação prática.

- Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, materiais didáticos (papel, caneta, tinta);

6 - Oficina teórico-prática ecoconstrução: apresentação audio-visual da técnica de super adobe e início da construção do centro comunitário. Duração de dois dias.

A técnica usada será o super adobe desenvolvida nos anos 80 pelo iraniano, radicado nos Estados Unidos, Nadir Khalili. As paredes são erguidas simplesmente com sacos preenchidos com subsolo. As construções feitas com esta técnica são sólidas como uma rocha, podendo resistir até a terremotos. São, também, construções com grande isolamento térmico.

Não é necessário fazer qualquer teste com o material, não é preciso peneirar a terra, nem moldá-la e nem acrescentar palha e as paredes são erguidas muito rapidamente. (<http://www.portaldoarquiteto.com/destaques-na-arquitetura/destaques-na-arquitetura/superadobe.html>).

A construção é simples, bastando que a terra local, umedecida, seja colocada em sacos de polipropileno e então socada em fiadas com até 20 cm de altura. Fiada após fiada, bem compactadas, a parede vai subindo. Quando a parede de super adobe chegar à altura desejada, basta retirar o saco de polipropileno das laterais e rebocá-la. Pronto, sua construção de super adobe não poderia ser mais simples!

As vantagens do super adobe são:

- Rapidez na conclusão da construção
- Grande resistência, suportando conturbações variadas
- Conforto térmico em dias quentes e frios
- Custo baixo
- Qualquer tipo de solo serve.

(<http://www.ecocentro.org/bioconstruindo/superadobe.html>)

- Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, materiais para construção com super adobe;

7 - Mutirões Práticos em construções ecológicas - a comunidade do Santo Dias é bem acostumada ao trabalho comunitário e coletivo. O projeto aproveita este padrão e vai conduzir diversos mutirões como processo para apresentar as práticas de construções mais ecológicas.

A construção é simples, a primeira coisa é nivelar o terreno com uma retro escavadeira, separando a terra para posterior uso na construção. Depois abre-se uma vala de 20cm de profundidade e 50cm largura (mesma do saco), para se fazer a fundação. Apisoar o fundo da vala. Nessa fase pode-se encher a vala com pedras e britas e apisoar ou não. Sobre as pedras iniciarão as primeiras fiada, que devem ser preenchida com a mistura de cimento e areia, com o traço a ser decidido de acordo com as da matéria-prima.

Para a construção das paredes basta que a terra local, seja colocada em sacos de polipropileno e então socada (com o auxílio de um socador) em fiadas com até 20 cm de altura. Fiada após fiada, bem compactadas, a parede vai subindo. As parede são estruturais, portanto dispensam a construção de pilares ou vigas.

Quando a parede de super adobe chegar à altura desejada, basta retirar o saco de polipropileno das laterais e rebocá-la. A técnica usada para o reboco será decidida durante as oficinas. A cobertura será feita com estrutura de madeira e telha de barro.

- Recurso:pedreiros, serventes, eletricista, materiais para construção com super adobe;

8 - Avaliação do Projeto: será um momento para retomar o planejamento com o uso da maquete, usando a metodologia dos movimentos sociais de divisão em grupo, debate e plenária, avaliar as técnicas mostradas durante os mutirões. Aqui, a maquete outra vez serve como foco, e dará a oportunidade das pessoas re-avaliarem e afinarem as decisões. Será construído uma agenda comum com as ações prioritárias para a AAFASD.

- Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina;

9- Quadro de metas:

Ações	Resultados	Prazo	Recursos
-------	------------	-------	----------

Oficina Futuros	Cenários	Criar uma visão mais clara a respeito da direção futura da comunidade fortalecendo a união. A qual é importante existir durante o desenvolvimento do projeto e para o futuro da própria comunidade.	Primeiro mês do Projeto com duração de um dia e meio	Os recursos: alimentação durante a oficina, gastos de transporte e diárias dos facilitadores da oficina, data show, computador. Total: R\$2500,00
Oficina de Reestudo e Avaliação do Planejamento - PDA		Avaliar quais as metas já foram cumpridas e quais as propostas ainda são de relevâncias para a comunidade. Unir os facilitadores ao processo de organizar e planejamento já existente.	Segundo mês com duração de um dia e meio	Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina; Total: R\$2500,00
Oficina de Princípios éticos e de planejamento da Permacultura		Compreender os princípios e avaliar a viabilidade para a comunidade (facilitará a leitura da maquete em posterior oficina).	Terceiro mês, com duração de um dia e meio.	Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, data show, computador. Total: R\$2500,00
Preparação da maquete		Construir ferramenta lúdica para melhor planejamento	Quarto mês um dia e meio	Recursos: dados e informações da paisagem e história local; mapas georefenciados; Material para confecção da maquete, transporte e diária dos facilitadores; Total: R\$ 1500,00
Oficina Planejamento para Desenvolvimento Real		Gerar propostas, avaliar, decidir as ações que são necessárias para que a comunidade atinja o desenvolvimento esperado.	Quinto e sexto mês, dois dias por mês.	Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, materiais didáticos; Total: R\$6360,00
Oficina de eco-construção		Conhecer as técnicas de eco construção e realizar oficina de super adobe	Sétimo mês dois dias.	Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina, materias para construção com super

			adobe; Total: R\$12139,78* * considerando todos os materiais da construção do centro
Construção do centro comunitário	Construir um espaço de interação comunitária para atividades educativas, culturais e de organização comunitária.	Sétimo e oitavo mês (podendo estender-se devido à chuvas). Cerca de 15 dias.	Recurso: pedreiros, serventes, eletricista, materias para construção com super adobe; Total: R\$10681,28* * considerando todos os materiais da construção do centro
Avaliação do Projeto	Construir documento com as ações prioritárias na comunidade, levando em conta os princípios e técnicas da Permacultura e ecoconstrução.	Nono mês, dois dias.	Recurso: transporte e diária dos facilitadores, alimentação para os participantes da oficina; Total: R\$3150,00

10- Equipe: O projeto será gerido dentro da organicidade interna da associação AAFASD, que é composto por:

Responsáveis pela supervisão, sistematização e orientação técnica de todo processo produtivo do projeto – Equipe técnica da AAFASD: Renato Moreira de Souza; Wellington Tiago da Silva; Aline de Castro Rezende;

Responsáveis pela movimentação dos recursos financeiros – tesouraria da AAFASD: Isabel Tavares Vieira e Márcio Antônio Chiês ;

Administração geral – Presidência da AAFASD: Natanael Nunes de Oliveira e Hélia Maria Ila Silva;

Responsáveis pela fiscalização administrativa – conselho fiscal: Tereza Teodoro , Sebastião Ferreira da Silva, Leauzino Menezes de Amorim__ ,

Responsáveis pela implantação, manutenção e desenvolvimento prático do processo produtivo do projeto – Equipe de trabalho: todos os associados da AAFASD.

E terá a contribuição dos facilitadores:

- Skye Riquelme, Permacultor

- Flávia , Arquiteta

11- Parcerias:

Parcerias	Eventuais ou Constantes	Atuação
Prefeitura Municipal de Guapé	Constante	Apoio às atividades produtivas e educativas da AAFASD.
Associação dos Agricultores Familiares de Guapé (AAFAG)	Constante	Compra direta dos produtos da AAFASD e financiamento de bolsas-trabalho na comunidade, financiamento (doação) dos alimentos das oficinas.
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Constante	Projetos de extensão universitária e parceria junto à professores, técnicos e estudantes.
Sindicato dos Empregados Rurais da região Sul de Minas Gerais – Filial de Guapé	Eventual	Divulgação e organização de ações sociais no município.
Igreja Católica Municipal	Constante	Divulgação e organização de ações sociais no município.
Eletrobrás – Furnas	Constante	Liberação de profissional do PICEA (Projeto Interativo Comunitário de Educação Ambiental) para atuar em diferentes áreas ligadas ao desenvolvimento sustentável local. Apoio com transporte de facilitadores e membros da AAFASD, para distâncias inferiores a 200 km e que sejam previamente agendados. Aprovação do Projeto de

13- Cronograma:

Mês	Ações
Primeiro mês	Oficina Cenário Futuros

Segundo mês	Oficina de Reestudo e Avaliação do Planejamento feito no PDA
Terceiro mês	Oficina de Princípios éticos e de planejamento da Permacultura
Quarto mês	Preparação da maquete
Quinto e Sexto mês	Oficina Planejamento para Desenvolvimento Real
Sétimo mês	Oficina de eco-construção
Sétimo e Oitavo mês	Construção do centro comunitário (pode estender-se de acordo com a presença de chuvas)
Nono mês	Avaliação do projeto e construção de agenda comum com as ações prioritárias da AAFASD.

14- Orçamento:

Nome do Projeto: Reforma Agrária e Permacultura

Período de execução: nove meses

14.1 Receitas

Instituição	Receita
FLD	R\$21061,28
AAFASD (Contrapartida)	R\$7365,00
AAFAG	R\$ 5000,00
Prefeitura Municipal de Guapé	R\$423,50
TOTAL	R\$ 33849,78

14.2 Despesas

Discriminação das despesas

nº	Item	Justificativa	Qnt.	Valor Unitário	Valor Total (R\$)
1	Recursos humanos	Facilitador Skye	14 dias/cd	R\$300,00/dia	R\$4200,00

		Facilitadora Flávia	14 dias/cd	R\$200,00	R\$2800,00
				Sub-total 1	R\$7000,00
2	Recursos humanos da associação AAFASD (diária doadas pelos associados)	Eletricista	1	R\$40,00/dia	R\$40,00
		Pedreiro (2 pessoas)	10 dias	R\$40,00/dia	R\$800,00
		Servente (4 pessoas)	10dias	R\$25,00/dia	R\$1000,00
		Cozinheiras (3 pessoas)	11dias	R\$25,00	R\$275,00
				Sub-total 2	R\$2115,00
3	Cursos de formação e eventos (produção de cartilhas para os espaços).	Materiais para maquete e oficinas (Isopor, tinta guache, faixas para gesso, pincéis, etc.)			R\$260,00
				Sub-total 3	R\$260,00
4	Comunicação	DVD para filmagens;	10	R\$1,50	R\$15,00
		Impressão de fotos;	15	R\$8,00	R\$120,00
		Cartazes de divulgação das capacitações para as comunidades vizinhas;	30	R\$5,00	R\$150,00
				Sub-total 4	R\$285,00
5	Transporte/alimentação	Gasolina Guapé – Assentamento para orçamentos e compra de materiais; (AAFASD)	92L	R\$2,70/L	R\$250,00
		Alimentação(almoço e 2 lanches); (AAFASD e AAFAG)	12,5 dias, 80 pessoas/dia	R\$10,00/pessoa	R\$10000,00
		Gasolina de Lavras			

		–assentamento (ida e volta/ gasolina e diária de motorista)	9	R\$200,00	R\$1800,00
		Gasolina de São Paulo – assentamento (ida e volta/ gasolina e diária de motorista).	9	R\$350,00	R\$3150,00
				Sub-total 5	R\$15200,00
6	Móveis, equipamentos e insumos	Caibros de 6x21cm	52 m	R\$27,20/m	R\$1414,40
		Caibros de 6x21cm	19,2 m	R\$15,40/m	R\$ 295,68
		Caibro de 6x 6 cm	350m	R\$5,10	R\$ 1785,00
		Madeira roliça (55 de diâmetro)	6m	R\$370/und.	R\$370,00
		Pregos de caibro	5 kg	R\$7,00/ kg	R\$ 35,00
		Dobradiças médias	16	R\$4,50	R\$ 72,00
		Pregos 12x12mm	1 kg	R\$9,00/ kg	R\$ 9,00
		Telhas paulista tipo bica	2720 und.	R\$ 0,46 / und.	R\$1251,20
		Telha paulista tipo capa	60 und.	R\$ 1,20/ und.	R\$ 72,00
		Rolo de polipropileno ⁴	1 bobina	R\$ 1872,00	R\$ 1872,00
		Cimento	30	R\$18,00	R\$540,00
		Brita	5	R\$70,00	R\$350,00

⁴Frete incluso

		Areia	10	R\$50,00	R\$500,00
		Nivelamento do terreno (Pref. Munic. de Guapé)	5h	R\$84,70/h	R\$423,50
				Sub-total 6	R\$8989,78
				Total	R\$ 33849,78

Contrapartida e parcerias não-monetárias

Descrição	Valor	Contrapartida Institucional	Parceria
Computador com impressora multifuncional	R\$1500,00	_____	PESCO
Escola Paulo Freire Sala 45m ²	_____	AAFASD	Madeiraira Prefeitura Municipal de Guapé
Alimentação	R\$9600,00	AAFASD e AAFAG	_____
Energia elétrica	_____	AAFASD	_____
Ferramentas (enxada, cavadeira, enxadão, furadeira...)	_____	AAFASD	_____

15- Avaliação e continuidade:

O projeto é uma pequena parte dentro do plano de desenvolvimento do assentamento. Com o qual, pretende-se estimular e valorizar as iniciativas populares de inovações tecnológicas no âmbito da agroecologia, agricultura familiar, educação popular e reforma agrária. Estando a comunidade em um processo de mudança na organização e ocupação territorial dentro do assentamento, buscase, através deste experimento, contribuir no planejamento dos lotes de moradia e produção familiar, podendo servir de suporte técnico para uma futura captação de créditos agrícolas como PRONAF – investimento.

Durante o desenvolvimento, as atividades serão registradas em fotos, vídeos,

supervisionadas pela equipe técnica, que a cada três meses elaborará uma sistematização parcial do projeto a ser apresentada e avaliada em reunião ordinária da associação AAFASD, onde serão registrados em ata.

O interesse e a motivação pelas técnicas da Permacultura por parte dos envolvidos, demonstrado através do grau de envolvimento e participação nas oficinas, servirão de base para avaliar a viabilidade da proposta.

Através das reuniões ordinárias que já ocorre mensalmente dentro da associação e do assentamento, será introduzido na pauta de discussões, a avaliação do andamento do projeto, e se necessário, possíveis redirecionamentos na condução e datas previstas para ocorrer as oficinas. Sendo assim, faremos as avaliações gerais de forma processual com frequência mensal.

Com a agenda comum de atividades, a AAFASD dará continuidade ao processo de desenvolvimento do Assentamento incluindo as técnicas e princípios da Permacultura que a comunidade ver viabilidade. Atendendo às demandas de atividades, produtivas, educativas e culturais. Reafirmando e buscando novas parcerias para dar andamento aos projetos coletivos, a caminho de um desenvolvimento humano, econômico e ambiental sustentável.

16 - Anexos:

Currículo do facilitador Skye Riquelme

Nome: Skye	
Endereço para correspondência: Rua Alberto de Abreu, 368 Bairro Belo Horizonte, CEP 37200-000 Lavras-MG	
Telefone: (35) 3822 1226	Correio eletrônico: riquelme.skye@gmail.com
Formação profissional (indicar o título obtido, o nome da instituição concedente e a data de obtenção, iniciando pelo mais recente)	
Mestre em Planejamento Integrativo de Sistemas Eossociais pela Gaia University International. The Farm, USA. 2007.	
Certificado em Treinamento de Professores de Permacultura pelo Australian Permaculture Institute (Instituto Australiano de Permacultura), 1988.	
Diplomado em Permacultura pelo "Australian Permaculture Institute (Instituto Australiano de Permacultura), 1984.	
Licenciado em Física Nuclear com especialização em Astrofísica, graduado com honra pela Universidade de Melbourne, Austrália. 1974.	
Publicações: Co-autor do Livro "Manual for Teaching Permaculture Creatively, Maleny/Austrália.	
Síntese da experiência profissional relacionada ao projeto (descrever, de forma sucinta, iniciando pela experiência mais recente)	
Participante como palestrante no XVIII Congresso de Pós-Graduação da UFLA-Universidade Federal de Lavras – Ciência e Tecnologia aplicadas ao crescimento sustentável. Outubro/2009.	
Participante como palestrante na 2ª FIBoPS – Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais, realizado pela “Mais Atitude Instituto Socioambiental. Setembro/2009.	
Participante como ministrante no mini-curso “Permacultura”, realizado na Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais – Curso de Ciências Biológicas, durante a XVIII Jornada de Biologia do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas. Setembro/2009.	
Participante como ministrante do mini-curso, “Permacultura: caminhos sustentáveis”, realizado pela Faculdade de São Lourenço, curso de Gestão Ambiental do CESEP/FEM (unidade São Lourenço). Junho/2009.	
Ministrante do curso “Tratamento e Reaproveitamento de Esgoto Doméstico e Rural, realizado pelo Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal e Mata Atlântica, em Carrancas/MG. Junho/2009.	
Participante da Reunião da Faculdade da Gaia University International, na Ecovila Huehucoyotl, Tepotzlan, Morelos/México.	

Bolsista no projeto CNPq/UFLA, edital 36/2007 “Estudo e Implantação Participativa de Tecnologias Agroecológicas e Permaculturais na Agricultura Familiar através da Extensão Universitária, em Carrancas/MG” Proj. CNPq 552171/2007-7.

Participante da Oficina de trabalho sobre capacitação em manejo florestal e agroecologia para a reforma agrária, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília-DF.

Participante do Encontro Nacional da ENA-Brasil, em Pirinópolis, GO.

Ministrante do Curso “Avançado de Educação em Permacultura” pelo IPEMA/Instituto de Permacultura da Mata Atlântica, Outubro de 2009.

Curso PDC/Certificado de Design em Permacultura, como facilitador, em parceria com o CEP-CRISTAIS, Viçosa-MG, 2007.

Curso PDC/Certificado de Design em Permacultura, como facilitador, em parceria com o IPEMA/Instituto de Permacultura da Mata Atlântica em Ubatuba-SP, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

Curso básico em Permacultura, como facilitador, na fazenda Vale das Flores, Visconde de Mauá/RJ

Curso básico em Permacultura, como facilitador, na fazenda Vale das Flores, Visconde de Mauá/RJ. 2004.

Curso básico em Permacultura, como facilitador, em parceria com o TIBÁ/Biotecnologia e Arquitetura Intuitiva, Bom Jardim/RJ. 2005.

Curso básico em Permacultura, como facilitador, em parceria com o IPEMA/Instituto de Permacultura da Mata Atlântica em Ubatuba-SP, 2002.

Curso básico de Permacultura, como facilitador, em São Paulo-SP.

Participante do 2º. Encontro do Ecosust/Ecologia e Sustentabilidade em Garopaba/SC.

Palestra sobre Agroflorestas para alunos da Escola Família Agrícola-EFA, Campo Grande MS.

Pesquisas em "Mikorremediação" (uso de micorrizas para recuperação de áreas degradadas e reciclagem de nutrientes) pela Sorali Biotecnologia - Campo Grande MS.

Participação no curso de "Ecovilas" com Paolo Lugari da Colômbia - comunidade "Las Gaviotas", IPEC, Pirenópolis/GO

Participação no Workshop de Planejamento Biorregional do Projeto "VIDAMAZÔNIA" pela Ong. Pronatura em Cuiabá/MT.

Curso de Permacultura pela Ong Pronatura, como facilitador, no Assentamento Vale do Amanhecer em Juruena, MT.

Participante do 1º. Encontro do Ecosust/Ecologia e Sustentabilidade em Garopaba/SC.

Consultor pela Associação Novo Encanto Desenvolvimento Ecológico na elaboração de projeto de permacultura para proteção de um seringal de 8000ha visando atender as famílias de seringueiros locais e regiões circunvizinhas como colonos e assentados do PAD-Pedro Peixoto na divisa do estado do Amazonas com o Acre.

Participação no 2º Encontro dos Povos do Cerrado e Feira dos Produtos do Cerrado em Goiania/GO, acompanhando representantes indígenas.

Início de construção ecológica de uma casa utilizando pneus reciclados.

Implantação de um pequeno viveiro de plantas nativas do Cerrado na área do Instituto de Permacultura Cerradoo-Pantanal.

Consultor pela Associação Novo Encanto para recuperação de área de Cerrado para recuperação de uma área de pasto para implantação de um pomar e plantio de árvores nativas em Campo Grande MS.

Consultor pela Associação Novo Encanto para implantação de Swales, recuperação do solo e implantação de agrofloresta na área do Recanto de Santana em Camapuã MS.

Ministrante de Palestras a respeito de Construção Ecológica para os cursos de Engenharia Ambiental e Arquitetura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Consultor pelo Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal no Projeto "Córrego-Seco - Protegendo a Biodiversidade do Cerrado através do Desenvolvimento do Artesanato" - Aldeia Corrego-Seco, Aquidauana MS.

Curso de Construção Ecológica, como ministrante, Campo Grande-Brasil;

Curso "Desenhando um Futuro Sustentável" como ministrante, pela Coalizão Rios Vivos, Campo Grande/MS.

Cursos de Permacultura, como ministrante, em Bonito, MS.

Curso de Permacultura, como ministrante em Campo Grande, MS em parceria com SEBRAE/MS.

Curso básico de permacultura, como ministrante, nas Aldeias Indígenas Terena de Córrego-Sêco, Aquidauana; Córrego-do-Meio, Sidrolândia, Água-Branca, Nioaque-MS.

Construção de uma casa ecológica usando sacos de terra (super adobe) em Campo Grande MS.

Começando seus trabalhos no Brasil, apresentou Palestra a respeito de Permacultura no Anfiteatro Otávio Guizzo, Campo Grande MS em 2000.

Palestrante, no Primeiro Congresso Latinoamericano de Permacultura, Ecovila Gaia, Argentina, 2000.

Além de Permacultura tem um grande interesse em sistemas sociais e especialmente em processos participativos que animam uma comunidade a tomar responsabilidade em sua forma de tomar decisões em seu desenvolvimento e planejamento. Este interesse iniciou quando fez parte de uma equipe que desenhou a Cozinha Comunitária em Crystal Waters, Vila Permacultural na Austrália, onde se usou processos participativos. Desde então, tem trabalhado com grupos como o Instituto de Permacultura do México AC. para ajudar-lhes a definir sua visão e planejar o desenvolvimento de suas 30 hectares próximas a San Miguel de Allende.

Em 1999, começou a oferecer um curso de introdução em processos participativos, chamado "Hacia la Comunidad Sustentable".

Ministrou Cursos Avançados em Facilitação de Ensinaamentos de Permacultura no período de 1998 a 2001 para:

Crystal Waters Permaculture Village, Queensland, Australia.

Thelego Ecovillage Centre, Johannesburg, South Africa.

Kisuke Permaculture Training Group, Kisuke, Kenya, África.

Prinzhofer Ecovillage Centre, Berlim, Alemanha.

Redfields Permaculture Training Centre, UK.

Fundación Antonio Nuñez Jiménez de la Naturaleza y el Hombre, Havana, Cuba.

Instituto de Permacultura de México, México.

Curso de Permacultura, Associação de Permacultura de Japão, 1998.

Ministrou Curso Avançado em Facilitação de Ensinamentos de Permacultura no Redfields Permaculture Training Centre. UK.

Palestrante, Convergência Nacional de Permacultura,

Promotor da 1a. Convergência de Permacultura do México.

Ministrou cursos particulares (estados de México, Vera Cruz, Michoacan, Jalisco, Guanajuato, Queretaro, Campeche, Yucatan, Morelos, Nayarit) e, para as seguintes organizações públicas:

Instituto Nacional Indígena (Governo Nacional) - Estado de Nayarit, México SEMARNAP (Secretaria do Ambiente - Gov. Nacional), DF, México.

Universidad de Yucatán (Universidade Governo Estadual) Mérida, Yucatán.

Atzlán AC (Villagem de Permacultura) Querétaro, Querétaro.

Espacio de Salud AC, (ONG Local) Cuernavaca, Morelos.

ITESO (Universidade particular), Guadalajara, Jalisco.

GRUPEDSAC, (ONG Local) Huixquilucan, Estado de México.

Biocenosis AC, (ONG Nacional) Valle de Bravo, Estado de México

CICEANA AC (ONG Internacional), México DF.

EDUCE AC (ONG Nacional), Hopelchen, Campeche, México.

Diretor de Educação no Instituto de Permacultura do México,

Palestrante - 5a Convergência Internacional de Permacultura. Perth, WA, Austrália, 1997.

Diplomado em Permacultura na Universidade do Valle de México San Miguel de Allende, México.

Dois cursos de Certificado de Desenho organizados de forma independente em San Miguel Allende, México.

Curso Avançado em Facilitação de Ensinamentos para a Associação de Mestres de Permacultura nos Estados do Este dos Estados Unidos,

Co-organizador da 5a. Convergência Nacional de Permacultura, quando recebeu o título "Permaculture Community Service Award" Maleny, Queensland, Austrália, 1996

Diretor de Wastebusters Coop (cooperativa de reciclagem), Maleny, Queensland, Austrália, 1994-1996.

Publicação do "Manual for Teaching Permaculture Creatively" (Manual para Ensinar Permacultura Criativamente) do qual é co-autor com Robin Clayfield (apresentado oficialmente na Convergência), Adelaide, SA, Australia. 1994.

Palestrante - 4º Convergência Nacional de Permacultura.

Co-fundador da instituição Earthcare Enterprises - para organizar e ensinar cursos de Certificado de Design de Permacultura - por 6 anos, ensinou 4 - 5 cursos cada ano. Maleny, Queensland, Austrália. 1992.

Professor auxiliar do primeiro Curso de Certificado de Desenho, com Lea Harrison. Murrumbidgee, NSW, Aust., 1991.

Participante - 1º Curso Avançado em Ensino de Permacultura, com Max Lindegger e Lea Harrison. Tyalgum, NSW, Austrália, 1990.

Participante - 3a. Convergência Nacional de Permacultura, Yarrahappin, NSW, Austrália, 1988.

Permacultural Crystal Waters; por 3 anos foi Presidente do Conselho, por 4 anos foi Diretor da Cooperativa Comunitária, e foi membro de diversos grupos de trabalho (Censos, Documentação e Políticas de Uso de Solo). Queensland, Austrália, 1988.

Residente em Crystal Waters Permaculture Village, desenvolvimento de um horto sustentável junto com sua sócia, Robin Clayfield. Em 10 anos de residência teve diversos cargos dentro das estruturas formais na Vila, Maleny, Queensland, Austrália, 1984.

Participante - 1a. Convergência Internacional de Permacultura, Pappinburra, NSW, Austrália, 1984.

Editor Geelong Permaculture News.

Diretor da Cooperativa de Alimentos Orgânicos - Geelong Wholefoods Coop, Geelong, Victoria, Austrália, 1983 - 1986.

Co-fundador e sócio da Geelong Permaculture Design Collective (consultoria de

permacultura),

Participante - 1a. Convergência Nacional de Permacultura, Harrogate, SA, Austrália, 1983.

Curso de Certificado de Desenho com Bill Mollison (co-fundador da Permacultura, Maryborough, Vic, Austrália, 1982.

Obteve o "Permaculture Community Service Award" (Prêmio Permacultura em Serviço Comunitário) outorgado pela comunidade internacional de Permacultura.

Diplomado em Permacultura pelo "Australian Permaculture Institute (Instituto Australiano de Permacultura). 1992.

"Certificate of Training and Supervision" (Certificado em Supervisão e Treinamento) pela "Victorian Employers Federation" (Federação Victoriana de Empregadores), Austrália.

Licenciado em Física Nuclear com especialização em Astrofísica, graduado com honra pela Universidade de Melbourne, Austrália.

Lavras, Dezembro de 2009.

Skye.